CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661 | S. PAULO — Sexta-feira, 12 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.201

Definida a atitude da URSS sobre a Palestina

REJEITARÁ A U. R. S. S. QUAISQUER PROPOSTAS DE NOVAS CONSULTAS ENTRE ARABES E JUDEUS — VIOLENTA EXPLOSÃO DESTROI A AGENCIA JUDAICA EM JERUSALEM — VARIOS MORTOS E DEZENAS DE FERIDOS

NOVA YORK, 11 (R.) — Na reunião de hoje dos representantes das quatro potencias o sr. Andrei Gromiko, da Russia, rejeitou categoricamente qualquer proposta para a realização de novas consultas aos árabes e judeus em torno do problema da Palestina.

O sr. Gromiko asseverou que a posição da Russia quanto à partilha da Palestina fôra devidamente esclarecida e que portanto não poderia ser modificada. Disse que, se ambas as partes fossem trazidas à discussão, delas não participaria.

BOICOTARA' QUALQUER CONSULTA RECIPROCA ENTRE ARABES E JUDEUS

NOVA YOR, 11 — Por Robert Witkin, correspondente da "United Press" — A União Sovietica anunciou que boicotaria a conferencia de emergencia dos grandes países sobre a Palestina se os árabes e judeus fossem chamados para realizar consultas com eles.

O delegado soviético Andrei Gromyko expôs a atitude do seu governo na terceira reunião secreta das grandes potencias sobre a questão da Palestina.

Soube-se que o delegado norte-americano, no decurso da sessão, tentou obter que a Grã Bretanha modificasse seus planos para a evacuação da Terra Santa, caso os árabes e judeus aceitassem algumas modificações nos detalhes do programa da partilha, mas o representante britanico, "sir" Alexander Cadogan, manifestou que o seu governo havia fixado em carater definitivo a data de 15 de maio para a retirada da Palestina.

Gromyko insistiu em que não estava disposto a consentir na realização de outras consultas com judeus e árabes e acrescentou que não participaria das conferencias das grandes potencias se fossem convidados os delegados árabes e judeus.

Interrogado sobre as perspectivas de um acordo das grandes potencias em torno da Palestina, Andrei Gromyko disse:

"Não sei. As grandes potencias têm tempo até segunda-feira para chegar a um acordo sobre esse assunto".

Nos círculos autorizados manifestou-se que, das quatro grandes potencias que participaram nas conversações, a Russia foi a unica que até agora insistiu na discussão concreta sobre os meios de realizar a divisão.

Nos referidos círculos expressou-se que a insistencia norte-americana nas consultas com árabes e judeus poderão impedir uma acordo concreto entre os quatro grandes.

A ameaça de boicote de Gromyko se refere evidentemente às conversações para as quais os judeus e árabes possam ser convidados a tomar parte. Gromyko, em absoluto, não ameaçou retirar-se por completo das negociações.

A Grã Bretanha se recusou a participar nas conferencias, exceto no que se refere à proporcionar os dados que lhe forem solicitados. O delegado britanico, "sir" Alexander Gadogan, foi chamado pouco depois de começar a reunião de hoje, e o delegado norte-americano Warren Austin perguntou-lhe se acreditava que a divisão poderia levar-se a cabo se os árabes e judeus pudessem organizar uma milicia, que entraria em função quando os britalicos entregassem o mandato, no dia 15 de maio.

Cadogan respondeu que acreditava que os judeus poderão defender-se a si proprios, porem tal fato não era a mesma coisa que levar avante a divisão.

Por sua vez a Agencia Judaica insistiu em que não aceitará nada que não seja a divisão da Palestina.

(Continua na 3.a página).

ATENAS SOB AMEAÇA DOS GUERRILHEIROS

Alarmado o governo helenico com o aparecimento de elementos rebeldes a 26 quilometros daquela capital — Submarinos estrangeiros estariam prestando auxilio ao exercito guerrilheiro — Outros telegramas

ATENAS, 11 (U. P.) — Atenas ameaçada pelos guerrilheiros — é o que acaba de informar o Ministerio do Interior ao revelar que vinte e sete guerrilheiros irromperam subitamente em Katoda-Tismidi, a vinte e seis quilometros de Atenas.

EQUIPADOS COM ARMAMENTOS MODERNOS

ATENAS, 11 (U. P.) — O Ministerio do Interior revelou em sua nota que os guerrilheiros que surgiram numa ocalidade sita a menos de vinte e seis quilometros desta capital estavam equipados com grande variedade de armas e equipados com transmissores de radio.

SERIAMENTE PREOCUPADO O GOVERNO

ATENAS, 11 (U. P.) — O governo grego não esconde a sua preocupação ante o fato de os guerrilheiros terem já surgido nas proximidades desta capital — o que, ligado a incursões anteriores dos guerrilheiros fazem com que os elementos oficiais temam pela vulnerabilidade da séde do governo heleno.

SUBMARINO ESTRANGEIRO EM AÇÃO

ATENAS, 11 (U. P.) — O ministro da Ordem Politica, sr. Costas Rentis, revelou que a guarda-costas viu subir à superficie na costa da Peninsula de Charki, a sudeste da Salonica, e perto de Avos Andreas, um submarino estrangeiro de matricula desconhecida.

AUXILIO AOS GUERRILHEIROS

ATENAS, 11 (U. P.) — Os guerrilheiros gregos dispõem agora de novos petrechos, são bem equipados e dirigidos por comandantes estrangeiros. Têm tambem submarinos, ao que se presume, em vista de ter um deles sido localizado nas costas da Salonica.

ATENAS, 11 (U. P.) — Os gurrilheiros estão se servindo de submarinos estrangeiros para o transporte por via maritima de lideres comunistas e rebeldes — é o que se supõe em vista de ter um submersivel aparecido nas aguas da Salonica.

A politica de cordialidade entre à França e a Espanha

Defendendo o reatamento das relações diplomaticas e comerciais entre os dois paises Bidault esclarece que as demais nações fizeram o mesmo — O governo francês proclama a união da Europa ocidental em torno dos principios de liberdade — Outros telegramas

PARIS, 11 (R.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Georges Bidault, discursou esta tarde na Assembléia Nacional, durante os debates sobre a politica externa da França.

O sr. Bidault falou em apoio da decisão da França de reiniciar suas relações diplomaticas e comerciais com a Espanha.

"Todas as nações — disse — mantiveram relações com a Espanha, exceptuando-se a França. Não obstante, as aplicações de capital francês na Espanha representam 50 por cento do capital aplicado naquele país pelas nações estrangeiras".

Voltando-se para os deputados comunistas, o sr. Bidault declarou:

"A recusa de vossa parte em restabelecer relações normais com a Espanha só poderia ser defendida por aqueles que estão particularmente ancio-sos em promover os interesses anglo-saxonicos na peninsula Ibérica".

Comparando a atitude da França para com a Espanha à atitude soviética para com a Argentina, com a qual o sr. Bidault relembrou que a Russia Soviética reatara suas relações diplomaticas, depois de denunciar o regime interno argentino, o ministro do Exterior declarou:

"O que é permitido à uma nação deve ser igualmente permitido a outras".

O sr. Bidault afirmou ainda alimentar o governo francês a esperança de que um dia a democracia voltaria a imperar na Espanha, da mesma forma que o governo esperava que um dia a democracia voltasse a reinar "em outras partes".

Acrescentou haver ainda interesses culturais franceses a serem defendidos na Espanha.

Respondendo a um deputado comunista, sobre a existencia de cidadãos franceses nas prisões espanholas, o sr. Bidault declarou que representações haviam sido feitas pelo governo francês. Em resultado dessas representações, varias vidas foram salvas e liberdades restauradas não só de franceses mas tambem de espanhois. Disse que o reinicio de relações entre os dois paises, poderia permitir melhores resultados. Afirmou que, apesar de tudo, o aspecto politico das relações com a Espanha permaneceria inalterado.

DEFESA DOS PRINCIPIOS DE LIBERDADE

PARIS, 11 (U. P.) — Por Joseph Grigg, correspondente — O ministro das Relações Exteriores, sr. Georges Bidault, proclamou hoje que à Europa Ocidental assiste todo o direito de organizar-se em prol de sua propria defesa, e instou para que as nações ocidentais continuam defendendo intransigentemente os principios da liberdade.

Nos debates sobre politica exterior travados na Assembléia Nacional da França, na sessão de hoje, o ministro Bidault afirmou que "muito se tem falado sobre o bloco ocidental europeu. Não se deve olvidar todavia que na Europa Central e Oriental nada menos de que quinze Estados, firmaram tratados de defesa mutua. Portanto, a Europa Ocidental tem o mesmo direito de organizar-se, não contra a Europa Oriental, mas tal como o fizeram os paises da Europa Oriental".

O chanceler francês criticou o golpe de Estado comunista na Checoslovaquia, dizendo: "Espero que os povos da Europa Ocidental perseverarem na manutenção dos principios de liberdade com os quais sempre viveram e por cuja defesa tanto lutaram".

Bidault fez o elogio de Jan Masarik e disse: "O governo da Republica francesa rende tributo a esse grande patriota e cidadão do mundo. Conheci-o muito bem e fui testemunha de algumas de suas confidencias. Estas expressavam a sua esperança mas não ocultavam seus temores. No dia, porem, em que a provação foi demasiada para um home, Jan Masarik preferiu morrer como certamente o teria desejado seu saudoso pai.

"Jan Masarik tudo fez para continuar a grande obra de reconciliação mediante a qual homens inteligentes, talvez, lograssem organizar a paz internacional. Um golpe violento, porem, dissipou esse belo sonho e Jan Masarik, fiel à tradição do seu pai, morreu abraçado ao cadaver da Liberdade".

Depois do discurso de Bidault, a Assembléia debateu e aprovou por 419 contra 183 votos u'a moção expressando que "a Assembléia sauda os democratas checoslovacos privados de suas liberdades vitais", e na qual concita o governo francês a "mostrar-se vigilante frente a certos fatores que ameaçam a paz internacional. A moção em apreço concita ainda o governo a cooperar com outras nações, em prol do estabelecimento de um Estado federal alemão, e a firmar tratados de paz com a Alemanha e a Austria.

Durante os debates, a proposta hoje aprovada foi violentamente combatida pelo parlamentar comunista Jacques Duclos, o qual afirmou que o atual governo checoslovaco representa sessenta por cento do povo, enquanto "vós estais no poder apenas pela força das armas".

Duclos acusou o governo francês de modificar a sua politica para com a Espanha franquista e posteriormente arremeteu contra o atual governo grego, dizendo que este está integrado por "serviçais de estrangeiros, que assassinam prisioneiros de guerra".

O sr. Edouard Herriot aparteou violentamente o lider comunista, mas, o sr. Jacques Duclos continuou no mesmo tom, afirmando aos seus pares:

"Desejais agora ser aliados da Alemanha e isto, quer dizer aliados dos nazistas". Finalmente, o orador afirmou que em consequencia do Plano Marshall a Alemanha queria receber muito mais dolares do que a França. Tal afirmativa provocou imediata reação de Bidault, o qual repeliu tais insinuações em meio de intenso vozerio no recinto da Assembléia. Duclos prosseguiu, todavia, insistindo em que "vossa politica que é aprovada por De Gaulle, está conduzindo à guerra. Ouso afirmar que sois vós os moralmente responsaveis pelo assassinio de Jan Masarik".

Realizam-se amanhã, em Praga, os funerais do chanceler checo Jan Masaryk

DOIS OUTROS DIPLOMATAS RESIGNARAM OS CARGOS EM SINAL DE PROTESTO CONTRA O ATUAL GOVERNO COMUNISTA

PRAGA, 11 (U. P.) — Anuncia-se que o enterro do ministro do Exterior Jan Masaryk será realizado sabado, com honras excepcionais da parte do Estado. O "premier" comunista Klement Gottwald pronunciará a oração funebre principal.

O corpo de Masaryk ficou exposto no predio do Ministerio do Exterior para a visitação publica e quanto cidadãos checos choravam sob as bandeiras a meio pau cobertas de crepe.

O governo declarou que os funerais serão realizados com todas as honras militares no cemiterio de Lany, ao lado dos tumulos do pai e mãe de Masaryk.

O porta-voz do presidente Eduard Benes que está isolado em Sezimovo Usti desde o golpe comunista disse que ele ainda não sabia se Benes regressaria ou não a Praga para assistir aos funerais do seu colaborador.

RESIGNAÇÃO DE CARGOS

PRAGA, 11 (U. P.) — Dois outros diplomatas checos resignaram os seus cargos em sinal de protesto contra o novo governo do país. São eles o consul geral em Sydney, Karol Tokoly e o ministro em Oslo, Emil Walter.

TEXTO INTEGRAL DO COMUNICADO OFICIAL SOBRE A MORTE DE JAN MASARYK

PRAGA, 11 (U. P.) — E' o seguinte o texto integral do comunicado oficial do governo sobre a morte do chanceler Jan Masarayk:

"Às 10 horas do dia 9 do corrente, o ministro do Exterior, sr. Jan Masaryk, visitou o chefe da Casa Militar do presidente, general Hasal, e depois acompanhou-o à sessão ordinaria do Gabinete, terminada a qual saiu em automovel para Seismov Usti, juntamente com outros membros do governo e o chefe do protocolo diplomatico, dr. Skalicky. Seu guarda pessoal, que o acompanhava em todas suas viagens, ajudou-o a penetrar no automovel e teve o especial cuidado de não tocar no ombro vendado de Masaryk (o ombro estava vendado como resultado da recente operação a que se submeteu para a eliminação de um tumor canceroso em um braço). Masaryk sorriu e disse: "Por Deus, não se preocupe com isso. Tive tanto que fazer nestes ultimos dias que nem sequer me tenho ocupado disso. Sinto apenas uma ligeira dôr".

Seus companheiros informaram que Masaryk adormeceu no interior do automovel enquanto se dirigia para Seismov Usti, coisa que muitas raras vezes lhe ocorria e seus amigos intimos mencionaram que recentemente Masaryu perguntava-lhes como dormiam e se respondiam que dormiam bem fazia um movimento com os braços e mudava de conversa. Somente uma ou duas vezes — dizem — manifestou que não podia dormir. Nunca queixou-se. Mais tarde, no automovel, despertou e olhou ao seu redor com assombro, evidentemente surpreendido de ter adormecido. Às 14,15 horas já estava de volta ao seu apartamento oficial no Palacio Cernin, de onde não tornou a sair. Este apartamento era uma especie de retiro privado de Masaryk. Todo ministro das Relações Exteriores deve ter um apartamento suficientemente grande e elegante para convidar outros ministros do Exterior e dignatarios. Masaryk necessitava e tinha um apartamento amplo. Dispunha de cinco habitações no andar superior do Palacio Cernin; mas, não gostava do apartamento porque odiava todo luxo e ostentação. A maior parte das habitações, embora mobiliadas, foi fechada. E mesmo ordinariamente só usava uma habitação mobiliada, que mais parecia um quarto de estudante do que de um chanceler. Na porta contigua havia um banheiro em estilo moderno, mas simples. Sob a janela havia uma pequena escada.

Masaryk regressou ao seu apartamento às 14,15 horas, acompanhado pelo oficial responsavel pela sua segurança. Ali, terminou suas ocupações oficiais e retirou-se. Vinte e quatro horas depois, seu guarda pessoal escreveu num protocolo oficial que havia conhecido Jan Masaryk no aeroporto de Ruzyno, quando ele regressara à Checoslovaquia, depois do seu desterro durante a guerra e desde então o acompanhava em todas suas viagens.

Durante a tarde, Masaryk esteve ocupado com cartas e documentos. Sua ultima minuta oficial foi um telegrama dirigido ao ministro do Exterior da Polonia, sr. Modzelewski, escrito por seu proprio punho. À noite, Kavan, adido à imprensa checa em Londres, visitou Masaryk para dar-lhe as informações de rotina. Masaryk ouviu-o com sua usual atenção e fez-lhe observações com seu habitual bom humor e otimismo normal. Às 19 horas, quando Kavan terminou a visita, Masaryk desejou-lhe bom jantar e acrescentou: "Venha ver-me amanhã pela manhã. Quero dar-lhe algumas cartas para Londres". Depois, chegou o secretario particular de Masaryk, Jiri Spacek, a fim de lhe entregar o tratado checo-polonês que Masaryk lhe havia pedido para preparar o discurso que devia pronunciar ontem. Spacek levou-lhe ,tambem, uma pequena coleção de retratos seus para que os assinasse, a pedido de amigos e outras pessoas que haviam solicitado seu autografo. Masaryk firmou alguns e deixou outros de lado, dizendo: "Estes já bastam. Firmarei o resto esta noite ou amanhã pela manhã". Em seguida, pôs-se a trabalhar em seu programa para o dia seguinte como habitualmente fazia e às 19,45 horas despediu-se de Spacek.

Minutos depois, o mordomo-mor, Vaclav Topinka e o camareiro de Masaryk, Bohumil Prihoda, trouxeram-lhe a ceia: pombo com salça e batatas e um copo de cerveja. A's 20,30 horas, recolheram a louça e talheres. Os serventes tinham grande estimação em Masaryk, que tambem os tratava com a maxima bondade. Ontem à tarde, seus tres leais serventes, seu mordomomor, seu camareiro e seu guarda pessoal estavam profundamente contristados. Prihoda, que serviu a T. G. Masaryk, pai do chanceler Masary, até sua morte, disse: "Jamais pensei que serviria tambem a Masaryk, até o momento de sua morte".

Os serventes declararam que Masaryk sempre pensava no bem estar deles e preocupava-se em dar-lhes tempo suficiente para estar ao lado da familia. "Preocupava-se por nossos filhos mais do que nós proprios" — disse um deles.

Pouco depois das 21 horas, os dois

(Continua na 3.a página).

Voto de confiança no Parlamento checo ao governo Gottwald

PRAGA, 11 (R.) — O governo comunista chefiado pelo primeiro ministro, sr. Klement Gottwald, recebeu hoje um voto unanime de confiança no Parlamento.

A Assembléia reuniu-se esta tarde para discutir assuntos em atrazo podendo reunir-se diariamente até a proxima sexta-feira.

Direito de propriedade sobre o diario de Goebbels

Surgem certas duvidas quanto aos direitos do governo norte-americano sobre os documentos do antigo lider nazista

WASHINGTON, 11 (INS) — O ex-presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover é uma das figuras principais das investigações que o Departamento de Justiça está fazendo para estabelecer a quem cabem os direitos de propriedade do diario de Joseph Goebbels, ex-ministro da Propaganda do Reich. Os manuscritos serão dentro em pouco entregues à Biblioteca da Universidade de Sttaford, pelo proprio sr. Hoover. As vantagens, direitos e rendas resultantes de sua publicação serão embargados pelo governo, até que fique esclarecida a questão da propriedade.

Os manuscritos do antigo auxiliar de Hitler foram encontrados na zona russa de ocupação da Alemanha, depois de haverem sido vendidos como papel sem importancia. Um alemão que os adquiriu levou-os depois para a zona norte-americana e os revendeu a um dos encarregados de compras da comitiva de Herbert Hoover. Parece que Hoover havia decidido autorização do Exercito para adquirir documentos de significação historica com que se enriquecesse a Biblioteca da Universidade de Sttaford. Muito embora Hoover devesse notificar as autoridades militares daquela aquisição, parece que não deu ao caso a devida importancia.

A primeira informação que os funcionarios norte-americanos tiveram de que o diario de Goebbels tinha sido achado e que havia caido em mãos norte-amreicanas veio na noticia, dada recentemente, da fixação de data para o inicio de um inquerito reclamado por entidades particulares.

O Departamento de Justiça iniciou imediatamente um processo, que terminou em acordo, de forma que ao governo fossem asseguradas as rendas produzidas pela publicação do manuscrito, até que se revolvesse a questão dos direitos de propriedade.

Informa-se, a proposito desse curioso caos, que o diario de Goebbels compreende cerca de 7.000 paginas de observações quotidianas, que iam sendo anotadas pelo ministro da Propaganda de Hitler.

O diario intimo de Goebbels é apreciado como sendo a primeira comunicação autorizada e de primeira mão que o mundo recebe àcerca das más ações e das tramas secretas movidas pelo Alto Comando Nazista durante o governo hitlerista.

Envolvida a America Latina no «Plano Marshall»

A AJUDA DOS PAISES DO HEMISFERIO OCIDENTAL ESTÁ CALCULADA EM CERCA DE 700 MILHÕES DE DOLARES

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Praticamente, o Senado norte-americano envolveu as nações latino-americanas no Plano Marshall ao aprovar uma emenda que instrui ao presidente Truman no sentido de "dar os passos apropriados para persuadir as outras nações do Hemisferio Ocidental a assistir o programa de recuperação européia por qualquer forma que lhes seja possivel".

700 MILHÕES DE DOLARES DE AJUDA

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Os paises latino-americanos deverão prestar ao Plano Marshall ajuda no valor de cerca de 700 milhões de dolares, retirados de seus proprios recursos, durante os quinze meses de aplicação do programa — segundo so calculos feitos pelos funcionarios americanos nesta capital.

EMENDA QUE INCLUI A AMERICA LATINA NO PLANO MARSHALL

WASHINGTON, 11 (U. P.) — A emenda que envolve a America Latina na aplicação do Plano Marshall foi apresentada pelo senador do bloco majoritario John Cooper à ultima hora da sessão e foi aceita sem discussões graças à explicação pessoal de Cooper e a declaração de aceitação do presidente do Senado, Arthur Vancenberg, que como presidente do Comité de Relações Exteriores do Senado tem a seu cargo o encaminhamento dos debates sobre o plano.

Truman começa a descrer na paz mundial

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O presidente Truman revelou hoje que a sua confiança na paz mundial **viu-se abalada** pelos recentes acontecimentos registrados na Europa.

O chefe do governo norte-americano externou votos no sentido de que uma éventual paz no mundo atinja a todas as nações.

SEM UNDAMENTO A NOTICIA DE UMA CONFERENCIA COM STALIN

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Truman declarou hoje aos jornalistas que são inteiramente destituidas de fundamento as noticias de que pretende realizar uma conferencia com Stalin. Revelou o presidente dos Estados Unidos que não havia sido sondado acerca da referida entrevista.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

MUSEU DE CERA

De um leitor que se oculta sob o pseudonimo de Roberto do Diabo, recebemos a seguinte carta:

"Senhor redator da secção "Um dia depois do outro":

Leitor assiduo do CORREIO PAULISTANO, li hoje o que v. s. escreveu sobre o medico e os monstros. Aconteceu comigo o que certamente já tem acontecido a v. s., isto é, prolongar em pensamento o assunto de um livro, de um artigo, de uma cronica, depois de chegar à ultima linha.

Diz v. s., finalizando o referido comentario: — "E no entanto esse homem (refere-se ao medico que deformou varios rostos femininos, em vez de aformosea-los) podia ganhar uma fortuna alterando a "fachada" de certos cidadãos que dizem hoje uma coisa, amanhã outra, sempre com a mesma cara... Mas esta é já uma outra historia".

Não tendo ido além do que aí fica, v. s. deixa o leitor em suspenso. A cirurgia plastica aplicada aos cidadãos que, em politica, não dizem coisa com coisa, seria no sentido de deformar-lhes a "vera efigie"? Ou então o medico se aplicaria a torna-la o inverso daquilo que os tais sujeitos pensam e sentem?

Assim, a inveja se apresentaria sob o disfarce da santidade mais perfeita; a insidia se armaria de feições angelicais; o odio se apresentaria com um aspecto de mansuetude edificante; a deslealdade sob a mascara suave e austera da lealdade; em suma, ninguem lograria descobrir nas feições dessa gente os seus instintos brutais, anulando-se o conceito de que "os olhos são espelhos da alma".

A ciencia posta a serviço da dissimulação humana seria a a maior das surpresas que este seculo nos poderia reservar.

Em todos os tempos, a concepção fisica dos seres humanos esteve em perfeita harmonia com a idéia moral que sobre eles formamos. Nenhum pintor poderia representar um Cristo feio, porque a perfeição espiritual sendo inerente ao filho de Maria, leva o pintor insensivelmente a conceber uma fisionomia onde as cores e os traços se combinam no sentido da beleza pura, uns olhos azuis e doces, o nariz correto, os labios carnudos proprios dos homens generosos.

Em todas as épocas, essa foi a tendencia da Arte. Tambem, para representar as imperfeições da alma humana, plasticamente os artistas caem no extremo oposto. Como imaginar e realizar um Judas que não tenha o rosto contraido e obliquo, os labios finos, o olhar duro e cruel?

Nesta hora, senhor redator, em que a confusão dos interesses gera nos arraiais do governismo a confusão de sentimentos, projetando-se tudo isso nos rostos, o medico fabricante de monstros só por um requinte de artista executaria as operações plasticas em sentido inverso. Aquele que o procurasse para obter um rosto cheio de inocencia, sairia das mãos do artista com a mascara de Judas; quem quer que desejasse a expressão da humildade, sairia com a carantonha do orgulhoso; tal que aí se apresentasse para obter um focinho de satisfação plena dos instintos, viria cá fora ostentar o rictus da esfomeada cobiça.

Ah! senhor redator, não estava de todo fora da realidade o homem que descobriu ser a Idade Media uma fase em que os olhos humanos adquiriram inultrapassavel beleza, porque viviam as criaturas voltadas para o céu, de tal modo andavam empolgadas pelo misticismo. Hoje, é ver como todos se voltam para a terra com as pupilas ardendo de paixão material; evidentemente, nunca os olhos humanos foram mais terrivelmente hediondos.

Tudo isto a que vem, no fim de contas?

Estou me desviando do assunto.

No caso em que queira dar acolhida a estas considerações, proponho seja feito em São Paulo um "Museu de Cêra", a exemplo de um que vi em Paris. Lá se apresentam varios personagens da Historia e da Lenda, expressando no rosto aquilo que se lhes atribui do ponto de vista de sua vida psiquica. Há anjos e demonios. Ainda uma vez, a gente imagina os homens segundo seus atos, vendo-os belos ou horrendos, conforme foram bons ou maus.

Por que não tratarmos desde já de um "Museu de Cera", servindo-nos dos modelos contemporaneos? Assim, dispensar-se-ia o medico fabricante de monstros.

A esse respeito, imitando o final da sua cronica, tambem posso dizer, senhor redator, "mas essa é já uma outra historia...". — Cordialmente: — ROBERTO DO DIABO".

Aqui termina a carta.

Será preciso comenta-la?

Ocorreu-nos apôr ao seu fecho um simples "confere".

"FERAS E TRAIDORES GOVERNAM A RUMANIA"

NOVA YORK, 11 (R.) — O ex rei Miguel da Rumania respondendo a perguntas dos jornalistas classificou a sra. Anna Pauker, ministro do exterior do governo comunista da Rumania como uma "fera de crueldade" e o premier Peter Groza, como um rumeno traidor.

O EX-SOBERANO RUMENO ESTA PENSADO EM GUERRA

NOVA YORK, 11 (R.) — "A guerra é o unico meio de livrar a Rumania das garras da União Soviética" — declarou o ex-rei Miguel da Rumania, em entrevista à imprensa, ainda a bordo do "Queen Elizabeth", ao chegar ao porto de Nova York.

O EX-MONARCA CONTARIA AINDA COM A LEALDADE DO POVO RUMENO

NOVA YORK, 11 (R.) — Respondendo a uma pergunta dos reporteres sobre as condições em sua patria, o ex-rei Miguel declarou que todo o povo da Rumania lhe é leal, aguardando apenas a oportunidade para libertar a patria do jugo de uma minoria totalitaria.